

072

A QUESTÃO DO TRABALHO EM BERGSON. *Fernando Degrandis, Susana Guerra Albornoz (orient.)* (Ciências Humanas, Filosofia, Universidade de Santa Cruz do Sul).

Assim como em outros pontos importantes de sua filosofia, como na filosofia moral e da religião, também na questão do “trabalho” (assim chamamos a forma de ação da vida sobre a matéria) Bergson apresenta sua teoria de forma dual: existe o trabalho ligado ao instinto e o trabalho relacionado à inteligência. É a pesquisa destes conceitos e a caracterização destes modos de trabalho que pretendemos fazer, utilizando como referência principalmente a obra *A Evolução Criadora*, de Bergson. O primeiro dos modos do trabalho, o do instinto, é próprio dos animais; utiliza-se de instrumentos orgânicos que são imutáveis. Já o outro, o da inteligência, é característico do animal superior, ou seja, o homem. Neste, os instrumentos são mecânicos, de uso difícil, mas podem assumir as mais variadas formas. A inteligência não está ligada somente ao processo de especulação, mas também, e principalmente, a nossa necessidade de ação, ou seja, o homem é um ser que visa sempre construir. Isso explica nossa superioridade em relação aos demais animais e o domínio que temos deles. Por isso, é só neste filósofo que, na história da filosofia, *homo faber* se torna sinônimo de *homo sapiens*. (FAPERGS/IC).